

CLÁUDIA COSTA-BROCHADO

UM PROCESSO POR «RAPTO DE DONZELA» NA BARCELONA DO SEC. XV:
O CASO DE UMA FALSA PROMESSA MATRIMONIAL ENTRE
UM MERCADER E UMA ANTIGA ESCRAVA SARDA

A.D.B. Processos n. 535 (a. 1427-1428)

A quase totalidade dos processos de caráter matrimonial são levados, como se sabe, pela corte eclesiástica. Como sabemos, a Igreja, neste período, tem competência praticamente exclusiva sobre essa matéria, cabendo ao poder laico legislar somente sobre os aspectos patrimoniais do matrimônio.

O processo que aqui transcrevemos, apesar de estar relacionado à questões matrimoniais, é entretanto, um processo inquisitorial; essa será uma das razões do mesmo iniciar-se na corte real ordinária ou corte civil.

Tanto o «rapto», como a «sedução de donzela» são delitos recriminados pelas leis seculares e cuja punição consta dos Usatges de Barcelona ou, posteriormente, das Constituições de Catalunha. Jaume I promulgará uma lei em 1219 abordando este tema: «...com molts temeraris de Barcelona, en altres Locs en nostra Terra Donzellas, e Fillas de Prohomens hajan presas, per tal que enganant aquellas en Matrimoni ...».¹ Indica também as penalizações para os envolvidos: para a jovem que permita ser raptada ou que fuja para este fim, prescreve a deserdação; para o homem, a pena será de «desterro perpétuo».

A lei de Fernando I de 1413 sugere um aumento da preocupação com esse delito ao ser incluída a pena de morte ao raptor dependendo do «estamento» de ambos envolvidos.² Esta lei acrescenta, no entanto, a possibilidade da jovem fazer uso do usatge *Si quis violenter* que obriga o transgressor tanto a casar-se com a mulher violentada –se existe interesse por parte desta e de sua família– como a dotá-la.³

O direito canônico também prescreve este delito, como confirma o próprio texto da sentença do processo aqui transcrito.⁴ As sanções se estabelecem sob duas

1. *Constitutions y altres drets de Catalunya*, Barcelona, Casa de Joan Pau Martí y Joseph Llopis Estampers, 1704: *lib. Sinque, tit. I, cap. II*, p. 352.

2. *Const.*, 5, I, III, ed. cit., p. 353.

3. *Usatges de Barcelona. El codi a mitjan segle XII*, ed. Joan Bastardas, Barcelona, Fundació Noguera, 1991; cap. 85, us. 108, p. 123.

4. A.D.B., *Processos* n. 535, folha 130v.

formas: como «rpto com violência» ou como «rpto de menores»; não sendo prescrito, no entanto, como no direito civil, o «rpto por sedução» (rpto mediante engano). A referência ao direito canônico que a sentença do presente processo nos oferece aparece no texto das decretais sob o título *De adulteris et stupro*, onde ressalta-se a necessidade do infrator dar a jovem sequestrada uma quantia em dote correspondente ao de uma vírgem —*quam virgines accipere consueverunt*—. ⁵ Encontramos outra referência em uma decretal de Inocêncio III que, com relação à validade do matrimônio em caso de rpto, concede à jovem o direito de decisão em detrimento da vontade familiar. ⁶

Apesar das referências ao direito canônico serem apresentadas pelo tribunal eclesiástico de Barcelona na sentença do processo que aqui transcrevemos, sabemos que essa estava muito mais em conformidade com a legislação civil do que com a eclesiástica. Como já dissemos antes, o direito canônico não prescreve o rpto enquanto engano. Excetuando o caso da vítima ser menor, a sanção ao delito do rpto somente se apresenta no direito canônico enquanto ato violento e, como podemos ver no presente processo, o rpto de Juliana não se fará por meio de violência. Pensamos que a abertura da causa pela via civil favoreceu posteriormente o ditame de uma sentença pelo tribunal eclesiástico mais dura com o raptor. Os procedimentos iniciais levados a cabo pelo justiça laica contribuirão, como veremos, para isto.

Os procedimentos os quais nos referimos não serão correntes nos demais processos levados exclusivamente pela corte eclesiástica. Estes, entretanto, permitirão, o estabelecimento do flagrante e, mais importante ainda, a recolhida de provas, determinantes para o ditame da sentença.

O processo que aqui transcrevemos, apesar de iniciar-se pela via civil, prosseguirá, em uma segunda fase, pela via eclesiástica. Dois fatores seriam determinantes para esta transferência: em primeiro lugar, o fato da causa esbarrar com questões matrimoniais, sobre as quais a justiça eclesiástica tende a exigir o monopólio jurisdicional. Em segundo lugar, a alegação do acusado de ser *clericus simpliciter tonsuratus*, que lhe daria direito a ser julgado somente pelas leis eclesiásticas.

O FUNDO DOCUMENTAL

O processo⁷ aqui transcrito faz parte de um fundo documental do séc. XV

5. Cf. *Corpus Iuris Canonici*, ed. A. FRIEDBERG. Pars Secunda: lib. V, tit. XVI, cap. I, Ex officina Bernhardi Tauchnitz, Lipsiae, 1881, col. 806.

6. *Decretal.*, V, XVII, VII [FRIEDBERG II, col. 810].

7. Para uma bibliografia sobre os processos penais, v.: PAZ ALONSO, María, *El proceso penal en Castilla (siglos XIII-XVIII)*, Ed. Univ. de Salamanca, 1982. Algumas fontes documentais

composto por mais de 100 processos relacionados direta ou indiretamente à questões matrimoniais,⁸ os quais se encontram preservados no Arquivo Diocesano de Barcelona.⁹ O estado de conservação é bastante variado e os idiomas utilizados na redação dos mesmos são o catalão medieval (principalmente os depoimentos) e o latim (procedimentos judiciais e sentenças). A escrita é a letra gótica cursiva do séc. XV.

A originalidade desse fundo documental se encontra principalmente na possibilidade que nos oferece de ter acesso ao discurso de determinados indivíduos, cuja voz não chega até nós em outras fontes documentais medievais. Através da análise desse discurso podemos aproximar-nos um pouco mais a realidade baixo-medieval, principalmente à determinados mecanismos desta realidade. Este ficará registrado principalmente nos depoimentos arrolhados, nos quais os personagens emitem suas versões dos fatos de forma direta, sem intermediários interpretativos —à parte algum crivo do escrivão— de suas palavras e idéias. Nos arriscamos a sugerir que esta fonte documental é a que mais próxima estaria da fonte oral, a qual nós, historiadores medievais, obviamente não temos acesso. Pela espontaneidade dos depoimentos apresentados, podemos encontrar por trás das palavras, tanto de forma direta quanto indiretamente, importantes aporções à historiografia de mulheres,¹⁰ ao tema da sexualidade, da violência... permitindo-nos traçar um esboço das fronteiras entre o lícito e o ilícito no discurso e na prática medieval.

O CONTEÚDO DO PROCESSO

Na noite do dia 01 de agosto de 1427 Mateu Solivella convence Juliana Marinz, utilizando-se do ardil da promessa de matrimônio, a escapar-se com ele da casa onde esta vivia, por meio de chaves falsas. Já em sua casa, Mateu forçará

publicadas: HERNANDO, Josep e VALDEPEÑAS, Pilar, *Del trenchament de la presó del bisbe*, in AHAM, 11-12 (1990-1991), p. 75-107; HERNANDO, Josep, *El procés contra el convers Nicolau Sanxo, ciutadà de Barcelona, acusat d'haver circumcidat el seu fill*, in AHAM, 13 (1992); RIERA I SANS, Jaume, *El cavaller e l'alcajota. Un procés medieval*, Club Editor, Barcelona, 1987. Não encontramos nenhum estudo sobre processos matrimoniais no contexto espanhol medieval; uma análise do período posterior foi realizada por Antonio GIL AMBRONA na tesina *El matrimonio catalán entre 1565 y 1650: régimen jurídico y fracaso conyugal en la diócesis de Barcelona*, Univ. Autónoma de Barcelona, 1984.

8. Apesar da maioria ser processos civis de divórcio, anulação, confirmação de promessas etc., há também processos criminais, como o que aqui transcrevemos.

9. Com base nesta documentação está sendo elaborada por Cláudia Costa Brochado a tese doutoral *A mulher nos litígios matrimoniais da Catalunha do séc. XV* sob à direção do Prof. Dr. Josep Hernando Delgado.

10. Uma ampla bibliografia sobre as mulheres na Idade Média, oferecem: ANDERSEN, Bonnie e ZINSSER, Judith, *Historia de las mujeres: una historia propia*, vol. 1, Barcelona, Crítica, 1991; DUBY, Georges e PERROT, Michelle, eds., *Historia de las mujeres*, vol. 2: *La Edad Media*, Madrid, Taurus, 1992.

Juliana a manter com ele relações sexuais, prometendo-a, no entanto, que se casariam posteriormente. Mais tarde, tentam regressar a casa de Juliana mas, ao perceberem que a ausência desta já havia sido notada, desistem da tentativa. De volta a casa de Mateu, este tentará convencer Juliana a retornar a casa acompanhada apenas de seu escravo. Ao mesmo tempo, é denunciada à corte civil o desaparecimento de Juliana e sua suposta retenção em casa de Mateu, o que levará as autoridades —o juiz inquisidor e a procurador fiscal— a enviarem um guarda e um escrivão ao local. Chegando alí, forçarão a entrada pela janela de um quarto, onde encontrarão Juliana e Mateu. Este último será preso e Juliana será entregue a Gabriel Plasença, seu «amo». No dia seguinte, abrir-se-á a causa no tribunal civil e, após o depoimento de Juliana, se procede à revista da casa de Mateu, onde serão encontradas as chaves utilizadas na fuga e a prova mais contundente do processo: os sinais da desvirginização nos lençóis. Mateu negará tanto a condução, como a desvirginização de Juliana e alegará que não seria a primeira vez que ambos «usavam carnalmente». O processo se seguirá com: recolhimento de provas, apresentação de testemunhas, súplica de transferência da causa para a corte eclesiástica, acareação entre Juliana e Mateu, reinterrogatórios de ambas partes; encerrando-se no dia 28 de outubro de 1428 com uma sentença que obriga Mateu a dotar Juliana com 40 libras e a casar-se com esta.

OS PROTAGONISTAS

Mateu Solivella: Definido como *mercator, civis Barchinone* tem 19 anos. Alega ser *clericus simpliciter tonsuratus*. Nega tanto que tivesse prometido Juliana em matrimônio como de haver participado em sua fuga. Também negará que esta fosse vírgem quando mantiveram relações sexuais.

Juliana Marinz: Inicialmente consta apenas como filha de Francisca, uma antiga escrava sarda residente em Barcelona. Posteriormente aparece também como *filie Petri de Marinz, regni Sardinie*. Tem 17 anos e é definida como *virgini*. Trabalha na taverna de Gabriel Plaensa, com quem também vive. Afirma que Mateu Solivella a prometeu em matrimônio, razão pela qual teria consentido em acompanhá-lo na fuga.

A TRANSCRIÇÃO E A EDIÇÃO

O presente processo se conserva no Arquivo Diocesano de Barcelona sob o número 535 e consta de 132 folhas. Não possui capa e as folhas, unidas por um cordão, formam um volume de 15 x 22 cms., recentemente encadernado. A

numeração das folhas foi feita quando desta transcrição e o manuscrito se encontra em bom estado de conservação.

Para a presente edição foi necessário proceder à seleção das partes consideradas mais relevantes do manuscrito, já que o grande volume do mesmo impossibilitava que constasse aqui a totalidade da transcrição. O critério utilizado nesta seleção foi fundamentalmente o de privilegiar os depoimentos que aportassem novos dados, em detrimento das fórmulas processuais que se repetem como, por exemplo, as manifestações das cortes, dos procuradores, etc. Procedemos a uma transcrição literal das partes selecionadas, constando das notas de pé de página as observações relativas ao manuscrito consideradas mais relevantes: erros do escrivão, palavras riscadas, etc. As palavras sobrescritas se encontram entre barras. A pontuação, o uso de maiúsculas e minúsculas e a acentuação seguem os critérios modernos. Nas diéreses e separações de palavras a norma utilizada foi: se a palavra que perdeu elementos foi a primeira, usamos o apóstrofe; se é a segunda, usamos o ponto final; ou separamos os vocábulos, deixando, no entanto, as consoantes duplas iniciais.¹¹

O PROCESO

[1r] OLIVELLA. ORIGINALE.

TRANSLATUM INQUISITIONIS RECEPTE PER CURIAM SECULAREM
CONTRA MATHEU OLIVELLA, CLERICUM SIMPLICITER TONSURATUM,
ET PER EAMDEM CURIAM HUIC CURIE ECLESIASTICE REMISSE, QUOD
PRO ORIGINALE HABETUR.

Ffisch.

[TRIBUNAL E ACUSAÇÃO]

[2r] *Noverint Universi quod die sabbati, intitulata secunda die mensis augusti, anno a nativitate Domini millesimo quadringentesimo vicesimo septimo, hanc inquisitionem recepit venerabilis Guillelmus Pereyerii, iurisperitus, civis Barchinone, ex comissione eidem facta per honorabilem Guillelmum de Burdillis, militem, vicarium Barchinone, Aqualate et Vallensis, Modiliani et Modilianensis, pro eo et ex eo quia ad auditum honorabilis curie, fama publica refferente, noviter pervenit / quod Matheus Solivella, mercator, civis Barchinone, non timens Deum neque regiam correctionem, ymmo ipsis penitus expretis et neglectis, dolo malo¹² et mente ac proposito deliberatis, die veneris proxime transactal,*

11. Agradecemos a imprescindível contribuição do Prof. Dr. Josep Hernando Delgado na revisão desta transcrição.

12. *Segue in ms. et mente riscado.*

prima die augusti, de nocte, hora captata, accessit ad domum Gabrielis de Plaensa, civis Barchinone, ianua cuius domus erat clausa cum clave de loba a parte interiori. / {3r} Et ipse Matheus, existens in ianua dicte domus a parte exteriori, dedit quandam clavem de loba falsam Iuliane, virgini, filie domine Ffrancisce, de genere Sardorum, olim serve et captive Petri Miró, ad hoc ut ipsa Iuliana, virgo, cum dicta clave falsa aperiret dictam domum, quam clavem ipse Matheus habuerat aliunde ubi ipse voluerit. Et de facto dicta Iuliana, virgo, que morabatur et moratur cum / dicto Gabriele Plaensa, cum dicta clave falsa ex mandato dicti Mathei Solivella aperuit dictam domum. Et, ipsa aperta, exivit extra domum. Et ipse Matheus ipsam Iulianam secum duxit ad eius domum. Et ibidem in dicta domo ipsam Iulianam strupavit et defloravit, eius virginitatem corrumpendo. Quam Iulianam ipse Matheus seduxit, promittendo ipsi Iuliane quod ipsam duceret in uxorem. Necnon quod ipsa Iuliana dederat et miserat / {4r} ipsi Matheo diversos brocals di vin grech e de vin vermell dicti Gabrielis. Quod vinum de grech et vermell dictus Gabriel vendebat et vendi faciebat a manu a taverna. Et ipsa Iuliana erat la tavernera. Necnon quod ipsa Iuliana dederat ipsi Matheo aliquas peccunie quantitates infra diversas vices ex peccuniis que exiebant ex vino dicti Gabrielis, quod vendebatur a manu a la taverna.

Unde cum talia essent gravia et mali exempli in tantum / quod non debebant sich sub dissimulatione pertransire, ymmo erant gravissimis penis et punicionibus punienda, corrigenda et castiganda, pro tanto dictus venerabilis Guillelmus Pereyerii, iudex sive inquisitor predictus, instante et requirente discreto Petro de Cavarochas, locumtenente procuratoris fischalis, incipit inquirere de premissis, assumptis sibi pro procuratoribus Petro Mironi et Anthonio Sent Forés, civibus Barchinone, qui iurarunt tenere secretum et non recipere servitia et cetera. / {5r}

Verum cum dicto honorabili vicario ffuisset denunciatum quod dictus Matheus Solivella tenebat clausam dictam Iulianam in eius domo et recepta sumaria informacione verbali de premissis, de consilio dicti venerabilis Guillelmi Pereyerii, instante et requirente dicto Petro de Cavarochas, dicto nomine, mandavit Guillelmo Blanch, capiti scubiarum Barchinone, ut una necum Nicholao de Fonte, notario et scriptore iurato dicte curie, accederet / ad domum dicti Mathei et intraret dictam domum et haberet scorcoll de dicta domo. Et si inveniret dictam Iulianam et Matheum, quod ipsos caperet et secum educeret. Et si inveniret aliquas ianuas clausas o que no li volguessen obrir, que.n mathés les portes. Vigore cuius mandati dictus Guillelmus Blanch, una cum sagione et me notario, accessit¹³ ad dictam domum dicti Mathei. Et dictus Guillelmus / {6r} Blanch intravit per ortis ad dictam domum. Et cum fuerit intus dictam domum, invenerunt quandam cameram clausam a parte interiori. Et dictus Guillelmus Blanch pulsavit dictam ianuam pluries et verbo clamavit que li obrissen. Et nullus volebat sibi respondere. Et ipse Guillelmus Blanch, ad hoc ut intraret dictam cameram, mes-ne la porta de una finestra de la dita / cambra et postea ab una scala per dictam fenestram intravit dictam cameram et ibidem invenit dictos Matheum Solivella et Iulianam, quos cepit. Et tradit dictam Iulianam manulente discreto Petro de

13. accessit sobre accesserunt riscado in ms.

Casanoves, notario, et Gabrieli Plaensa. Et ipsum Matheum posuit intus dictam captacionem.

[TESTEMUNHAS]

[JULIANA MARINZ, A DONZELA]

Postea, dicta eadem die, dictus honorabilis iudex, procedendo in dicta inquisitione, instante¹⁴ et requirente / {7r} dicto Petro de Cavarochas, processit ad recipiendum depositionem dicte Iuliane in modum qui sequitur:

Iuliana, filia domine Francisce, de genere Sardorum, olim serve et captive Petri Miró, civis Barchinone, nunch vero libera et alforre, fuit reperta maior XVII annis minor vero XXV annis. Fuit eidem datum in curatorem Petrum Ferrarii, causidicum, civem Barchinone, qui iuravit dictam Iulianam deffendere et cetera. Deponens in facto suo proprio sine iuramento \et ut testis/ in facto alieno cum iuramento et cetera. /

Et dix que stà en veritat que més ha de VI, mesos que un jove appellat Matheu Solivella se mostrava ésser anemorat de ella depositant. E pochos dies eren que ella depositant isqués de casa, que lo dit Matheu era ab ella depositant, adés per carrers, adés a plassa, e dessà e dellà per Barchinona, adés moteyant ella depositant, dient que ella depositant que.s liuràs carnalment al dit Matheu. E ella depositant no.l volia scoltar, sinó que feya sa via. E saguí.s / [8r] que lo dit Matheu vench sonar de nit a la porta de la casa d'en Gabriel Plaensa, on ella depositant stava e stà. E saguí.s que, en aquella manera sonant, un vespra ella depositant stant en la entrada de del dit Gabriel, tancada la porta ab clau de part de dins, scoltà lo dit rahonament que lo dit Matheu li feya, dient entre los altres rahonaments què no feria si donchs no la prenia per muller. E lo dit Matheu responia / a ella depositant què sí feria si son frare era vengut, qui era de fora. E no resmenys lo dit Matheu li deya que li obrís la casa de nit e lo dit Matheu entraria en casa del dit Gabriel. E ella depositant responia-li que n.o podia fer, per so com lo dit Gabriel, son amo, tenia les claus de la porta e aquellas se'n mathia tots vespras a la cambra. E là donchs lo dit Matheu donà a ella / [9r] depositant duas claus de loba, dient-li que les assayàs si y obririen. E ella depositant asseyà-les- hi e la una girava si. E si ella depositant se volgués, ella lo y haguera ubert, però dix que no y venia bé. E a nit passada lo dit Matheu ha haüda una clau e donà-la a ella depositant, dient a ella \deposant/ que ell la havia assayada a la dita porta de part de fora e no y havia pugsut obrir, e axí ella / depositant que la asseyàs de part de dintra si y puguera obrir. E ella depositant de fet asseyà-le-y e obrí la dita porta ab la dita clau. Però ella depositant tench tota hora la dita clau. E lo dit Matheu no entrà en casa, mes tenia esment si n'agun se feya a la finestra. E ella depositant, axí com ara se stà, ab

14. *Segue in ms. dicto riscado.*

un cot blau aldà, que ara vest, e gonella blava / [10r] oldans enborrassada, sens nagun gramello ni altre abrigual, isqué de fora. E ab una corda de fill d'empalomar de part de fora tancaren la dita porta. E ella deposant saguí lo dit Matheu, qui anava en pasals de calsas e ab spasa nua en la una mà e en l'altre \no/ broquer. E manà-la fins al cantó. E com foren al dit / cantó, lo dit Matheu singá¹⁵ la dita spasa e calsà's les sabates. E fet asò, amanà-la devant lo monastir de Jonquieres, on lo dit Matheu té casa. E mes-la dins casa. E puyaren-se'n en la cambra. E ella deposant havia calor e despullàs lo cot. E lo dit Matheu dix a ella deposant que.s despullàs de tot. E ella deposant dix que n.o volia / [11r] fer encara. E en açò ja era despullat lo dit Matheu e era's lensat sobra lo lit. E a la conclusió ella deposant se despullà per forsa tota nua e mes-se en lo lit après lo dit Matheu. E aquí lo dit Matheu hac ella deposant carnalment tres vegades. Però abans que ella deposant se'n anàs ab lo dit Matheu, lo dit Matheu ja d'altres nits passades havia promés a ella deposant / que la pendria per muller, e ho jurà e li promés per lo cor de Jhesuchrist que ell no pendria, ni hauria, ni.s cobriria lo cap ab altra fembra per muller, sinó ab ella deposant. E en senyal d'açò li donà un anell ampla d'argent sobradaurat ab un trosset de cadeneta ab una perla, lo qual té una dona, a qui dien madona Lucha, muller d'en Pere Rossell. E quant vench a cap de duas horas, ella deposant se'n volch tornar en casa del dit Gabriel. E lavaren-/[12r]se abdosos e vestiren-se. E ella deposant abrigà's un capussal vermell, lo qual lo dit Matheu portava com la s'en manà. E abdós partiren de casa per tornar-se'n ella deposant a casa del dit Gabriel. E tornaren per altre camí. E com foren prop casa del dit Gabriel, trobaren la finestra uberta e la porta qui no stava axí com la havien laxada, ans stava entrauberta. E lo dit Matheu dix a ella deposant que se'n entràs. E ella deposant respòs: «E com me n'entraré jo, / si jo he sentida la sabata qui és cayguda al sènyer an Gabriel?» E d'aquí partiren e tornaren-se'n en casa del dit Matheu. E aquí en casa ha stat ella deposant fins a XII hores que fo vengut un cap de guayta, qui así és present, dient-ho d'en Guillem Blanch, lo qual cercava ella deposant. E com lo sentiren puyar, lo dit Matheu se recollí en una cambra de la dita casa on ella deposant ja era. A la conclusió, que lo cap de guayta, per tal com lo dit Matheu / [13r] no lo volia respondra ni obrir, entrà per una finestra e pres lo dit Matheu e ella deposant. Lo qual Matheu se'n manà. E mes ella deposant en poder del dit Gabriel Plaensa e del discret en Pere de Casanoves, notari.

Interrogada si havia nagun ab lo dit Matheu, com lo dit Matheu se'n manà ella deposant, e dix que no, sinó lo dit Matheu. Bé és ver que, com lo dit cap de quayta fo en la dita casa, lo dit Matheu dix e consellà a ella deposant que digués que un sclau del dit Matheu le se'n havia / manada. E ella deposant respòs-li que n.o feria pas.

15. *Segue in ms. sinia riscado.*

Interrogada qui era en casa del dit Matheu com ella deposant hi fo, e dix que no, nagun, sinó lo dit sclau qui dormia.

Interrogada si altre hom havia conaguda ella deposant carnalment abans que lo dit Matheu, e dix que no jamés.

E fo haüt lo dit anell de la dita dona Lucha, lo qual anell fo vist per lo dit mícer Guillem Pereyer, jutge damunt dit, present lo dit capdeguayta e mi notari, la qual deposant / [14r] interrogada dix que aquell era l'anell que lo dit Matheu li havia donat.

E dix més interrogada: que les duas claus e una altre, ab que obriren la porta del dit Gabriel Plaensa, viu ella deposant en casa del dit Matheu en la finestra de la cambra de la casa del dit Matheu.

Ffuit sibi lectum et perseveravit in eo.

Item, incontinenti fuit comendatum dictum anulum dicto Petro Miró, / qui ipsum promisit restituere, cum a curia fuerit requisitus, incontinenti obligando pro hiis omnia bona sua et cetera. Et iuravit et cetera.

[REVISTA DA CASA DE MATEU SOLIVELLA, O ACUSADO]

Item, recepta dicta deposicione a dicta Iuliana, incontinenti dictus reverendus iudex sive inquisitor, una cum dicto venerabili capite scubiarum et Petro de Cavarochas, locumtenente procuratoris fischalis, ac Nicholao de Fonte, notario et scriptore iurato dicte Curie, accessit ad dictam domum dicti Mathei Solivella. / {15r} Et fuit aperta \dicta domus/ per Iacobum Fexas, batisfulla, qui pro parte dicti Mathei ad dictam domum venit. Et ingressus fuit eam et assendit ad quandam cameram ipsius domus. Que camera est ante carrariam ipsius domus. Et fuit ipsa camera inventa clausa cum clave. Que clavis ibidem non erat. Propter hoc dictus venerabilis iudex misit (...) ¹⁶ sagionem, qui cum dicto capite scubiarum Barchinone moratur, ad dictum Matheum / in dicta Curia captum existentem, qui reversus sive tornat dixit quod dictus Matheus eidem dixerat quod non tenebat dictam clavem ipsius camere. Et eo tunch dictus honorabilis iudex iussit dictam cameram aperiri. Que camera fou uberta per lo dit Jacme Fexas. E après lo dit jutge trobà en la nalla de la finestra de la dita cambra tres claus de loba, duas poques e / [16r] una gran, la qual és stada alimada, segons se mostrà. E aquellas, present lo cap de guayta, Pere de Cavarochas e lo dit Jacme Fexas e present encara lo discret en Jacme Rippoll, notari, pres e donà al dit Nicholau sa Font.

E après fou vist e ragonagut lo lit on lo dit Matheu havia jagut carnalment ab la dita Juliana. E fou trobada en un lensol una clapa de sanch ten gran com mig / reyal. E axí mateix hi fou atrobada una altre clapa de sanch poque ten gran com un diner. E fet asò, lo dit jutge anà-sse'n ab lo dit cap de guayta Pere de Cavarochas e Nicholau sa Font demunt dits.

16. *Segue in ms. espaço em branco no lugar do nome.*

Die lune, quinta die augusti, anno predicto, instante et requirente prefato Petro de Cavarochas, locumtenente procuratoris fischalis, fuit processum ad inquirendum de premissis in hunc qui sequitur modum, presentibus pro procuratoribus Guillelmo Muntagut, flaquerio, et Iohanne Sola, qui iurarunt secreta tenere et non recipere servitia iuxta localia Barchinone. / [17r]

[MATEU SOLIVELLA, O ACUSADO]

Matheus Solivella, mercator, civis Barchinone, deponens in facto suo proprio sine iuramento et ut testis in facto alieno cum iuramento et cetera. Et quia fuit repertus minor XXV annis maior vero XVIII^o annis, fuit provisum eidem de curatore, videlicet de Nicholao Guixar, causidico, cive Barchinone, qui iuravit ipsum Matheum legitime defendere et cetera.

Et primo fuit interrogatus ell deposant quant fo pres, e dix que disapte / proppassat entre XI e XII hores de mig jorn.

Interrogatus qui pres ell deposant, e dix que l'onrat en Guillem Blanch, cap de gayta de Barchinona.

Interrogatus on pres ell deposant lo dit cap de guayta, e dix que a casa de ell deposant.

Interrogatus si pres altra persona menys de ell deposant, e dix que hoc una dona.

Interrogatus com ha nom la dita dona, e dix que Juliana. / [18r]

Interrogatus en quin loch de la casa fo trobada la dita Iuliana com fo presa, e dix que en una cambra on ell deposant e la dita Iuliana s'eren tanchats abdosos.

Interrogatus si lo dit capdeguayta tochà en la dita cambra, ell deposant e la dita Iuliana stants dins aquella tancats, e dix que hoc.

Interrogatus si ell deposant obrí al dit capdeguayta com tochà a la dita porta, e dix que no.

Interrogatus perquè no li obrí, e dix / que per la gent qui aquí era. E més dix: que si en Carpí fos aquí, al qual ell ho havia dit, ell deposant haguera ubert, car la dita Iuliana era venguda en casa de ell deposant e puyt ella no li volia axir de casa. E envers V hores de matí ell deposant anà al dit Carpí e dix-li que la dita fembra Iuliana li era venguda en casa e que no la.n podia lansar, e axí que li donàs consell e ajuda. E lo dit / [19r] Carpí dix que fora bo que anassen parlar ab la mara de la dita Iuliana, e que la mara lo y donara racapte, però que sperassen en Galceran Oliver ab lo qual ell deposant ne havia ja parlat. Però lo dit Galceran, per la malaltia de mícer Pere Oliver, frare seu, no y poch treballar.

Interrogatus quant vench la dita Iuliana en casa de ell deposant, e dix que divendras a vespra proppassat.

Interrogatus¹⁷ quina hora hi vench, e dix que envers / X hores abans de mige nit.

17. *Segue in ms. quant vench riscado.*

Interrogatus ell deposant si era encara colgat, com ella vench, e dix que no.

Interrogatus ell deposant si sabia que la dita Juliana dagués venir, e dix que no.

Interrogatus perquè ell deposant se colgava ten vespra, e dix que per so com axí ho ha de costuma, que.s colga vespra.

Interrogatus si y havia dagun en casa com la dita Juliana vench, e dix que hoc un / [20r] sclau de ell deposant appellat Jacme.

Interrogatus si lo dit sclau viu la dita Juliana com vench, e dix que lo dit sclau se'n era ja entrat en la cambra, però la dita Iuliana li tochà la porta com vench.

Interrogatus qui obrí a la dita Juliana, e dix que ell deposant.

Interrogatus, la dita Juliana com vench si tochà a la porta, e dix que hoc a l'anell.

Interrogatus si ell deposant jach carnalment ab la dita Juliana, / e dix que hoc en la cambra, en lo lit on se despullaren. Però és ver que ja altre vagada ell deposant havia jagut ab la dita Juliana carnalment en casa de ell deposant de die, encara que en Galceran Oliver hi era com la dita Iuliana vench e hac-se'n axit.

Interrogatus si ell deposant ha donat a la dita Juliana un anell ampla o verge d'argent daurada ab una cadeneta e ab una perla, e dix que no.

Interrogatus ell deposant, disapte de matí / [21r] envers de duas hores après mige nit, si isqueren abdosos de casa de ell deposant e que anassen en nangun loch, e dix que no.

Interrogatus ell deposant si sab ab qui stà la dita Juliana, e dix que no sab com ha nom de connom. Bé ha hoyt dir que ha nom Gabriel e stà en un carraró qui se'n va al bordell de Viladalls.

Interrogatus si ell deposant, disapte de matí proppassat, envers duas hores après mige nit, isqueren de / casa de ell deposant la dita Juliana e ell deposant, e que ell deposant la acompenyàs fins al dit carrer que va al bordell, lla on se diu que stà lo dit Gabriel, e dix que no, car ell deposant no isqué de casa. Bé és ver que lo dit sclau de ell deposant la acompenyà. E diu lo dit sclau que prengueren lum per lo camí, car ella havia pahor de entrar dins casa de son amo. E no y era volgu-/[22r]da entrar, segons dix a ell deposant, e tornaren-se'n en casa de ell deposant. E com lo dit sclau se'n anà, se'n portà les claus de la casa de ell deposant a fi que, com tornàs, no li calgués tocar a la porta, e que ell deposant no li calgués lairar del lit.

Interrogatus ell deposant si ha nangun capusal en casa, e dix que hoc dos, so és, un burell de ell deposant e un altre vermell, lo qual és de Jacme Carpí. /

Interrogatus, la dita Juliana si s'en portà dagun capusal e que.l sa vestís, e dix que hoc lo vermell se'n portà.

Interrogatus ell deposant, lo divendres a vespra a nit, si anà en casa de la dita Juliana o de son amo per manar-se'n aquella en casa de ell deposant, e dix que no.

Interrogatus ell deposant jamés si dix a la dita Juliana que li obrís la porta un vespra que pusgués entrar en casa de son amo, e dix que no. / [23r]

Interrogatus ell deposant si donà may a la dita Juliana ditas claus lobes poques, e dix que no, dient aguexas claus ella mateixa les s'à portades en casa de ell deposant. E ell deposant no sab lurs barats ab son amo, car, segons veu, cosa deu ésser stada empresa.

Interrogatus quantes claus portà la dita Juliana en casa de ell deposant, e dix: «Mossèn, no les viu, ni sé on les posà. / Ella mateixa les ha hagudas aposar lla on la Cort les ha trobades, car ell deposant no les hi ha posades.» E de fet foren mostrades a hull a ell deposant les dites tres claus de loba, les quals foren trobades per la Cort disapte proppassat en casa de ell deposant, so és, en la finestra de la cambra de la casa de ell deposant.

E fo interrogat si ell deposant conexia les dits claus, ni si ell deposant / [24r] les havia posades en lo dit loch, e dix que no /, ni jamés les havia vistes ni tengudas.

Interrogat si ell deposant, lo dit divendras anit, deiús la porta de la casa del dit Gabriel Plaensa donà la clau maior, una de las dites tres claus, a la dita Juliana e que li digués que assayàs de obrir la porta de part de dintra, que ell deposant no.y havia pusquut obrir de part de fora, e dix que no és ver.

Fuit sibi lectum et perseveravit in eo.

[JAUME AGUSTI, ESCRAVO DE MATEU SOLIVELLA]

Die martis, quinta die augusti, anno predicto, instante dicto Petro de Cavarochas, locumtenente procuratoris fischalis, fuit processum ad inquirendum de premissis in hunc qui sequitur modum:

Iacobus Augustini, servus et captivus dicti Mathei Solivella, mercatoris, civis Barchionone, vel eius fratris, testis iuratus et positus ad turturam, ut moris est, interrogatus dicere et deponere veritatem, quam sciat, in et super a dicta Curia pretensis¹⁸ et aliis de quibus / {25r} interrogabitur.

Et primo fuit interrogatus ell testimoni on jau o dorm tots vespras, e dix que a casa de son amo, baix en una cambra¹⁹ o stabla. E tanquen ab forrollat demunt tots vespras.

Interrogatus quina hora los colgà ell testimoni divendras a vespra proppassat, e dix que com vench de faena, axí com la avemaria hac tochat e hac sopat.

Interrogatus, disapte de matí, quina hora / los lavà, e dix que a dues hores de matí après migenit, car una fembra, qui era en casa del dit Matheu, lo cridà dient a ell testimoni que lairàs. E ell testimoni levà's e dix-li què volia. E la dita fembra dix-li acompenyar. Mas e de fet ell testimoni lairà's. E la dita fembra donà a ell testimoni la clau de la porta. E abdosos isqueren-se'n. E ell testimoni tanchà la

18. pretensis in ms. pretenitis.

19. stabla sobre si hostel riscado in ms.

porta ab clau. E la dita fembra donà a ell testimoni una candela de cera ensesa, la qual enseseren dins casa de un / [26r] lumaner qui cramava. E apà lo lumaner e acompenyà la fembra fins a casa sua e no y poch entrar. E tornaren-se'n en casa del dit seu amo. E aquí ell testimoni la jaquí. E anà-sse'n a la obra de fra Matheu.

Interrogatus on és la casa de la dita fembra, lla on la acompenyà ell testimoni, e dix que prop lo pou nou, en un carraró stret qui està devant un flaquer.

Interrogatus en qual part del carrer stret stà la casa on la dita / fembra volia entrar, e dix que al cap d'ella vers los ollers.

Interrogatus si ell testimoni coneixia la dita fembra, e dix que jamés la viu fins aquella hora.

Interrogatus quant temps havia que la dita fembra era en casa del dit Matheu, e dix que no.s sab, car no la havia vista jamés sinó aquella \hora/, lo dit disapte, a duas hores com la dita fembra lo despertà.

Interrogatus com ell testimoni vench en casa del dit Matheu lo dit divendras / [27r] anit, la dita fembra si era en casa, e dix que no la y viu.

Interrogatus si lo dit divendras anit havia nagun en casa sinó lo dit Matheu e ell testimoni, e dix que no y havia nagun, sinó lo dit Matheu e ell testimoni.

Interrogatus, dins la cambra on jau ell testimoni, si y ha lit, e dix que no pas, car stable és de bestias, e no y ha sinó una stora on ell testimoni jau e cobra's ab una flassada.

Interrogatus si lo dit Matheu altres / vespras de nit acostuma de tremetra ell testimoni de fora casa, e dix que no, car no fia de ell testimoni, car pahor ha que ell testimoni no fugís.

Interrogatus ell testimoni si sab que lo dit divendras avespra lo dit Matheu isqués de casa, e dix que no u sap, per tal com lo stabla o casa, on ell testimoni dorm, és ten secreta que no nou hom res qui.s fassa defora.

Interrogatus, la dita fembra, com ell testimoni la acompenyà fora casa, si portava nagun abrigal, / [28r] e dix que no, sinó que anava ab una gonella e ab un²⁰ alberió.

Interrogatus de quina color eren la dita gonella e alberió, e dix que la gonella era blava, l'alberió dix que non se'n pres asment. E més dix interrogat: que la dita fembra no portava caperó en lo cap ni naguna cosa de lana.

Interrogatus si en casa del dit Matheu ha vist él testimoni nagun capusal o caputxó, e dix que no n'i ha vist nagun.

Interrogatus si lo dit Matheu Solivella dix a ell testimoni que ell testimoni acompenyàs la dita fembra en casa sua, e dix que no, que dormia, car tensolament li vench la dita fembra e trach lo forrollat de la casa, on ell testimoni dorm. E dix a ell testimoni que l'acompanyàs, que la dita fembra portava la clau de la porta forana de la casa del dit Matheu. E com foren defora

20. un, in ms. I.

abdosos, la dita fembra donà a ell / [29r] testimoni la clau. E ell testimoni tanchà la porta. E despuys anaren-se'n abdosos. E après tornaren-se'n, segons demunt ha dit.

Ffuit sibi lectum et perseveravit in eo.

[..]

[JURISDIÇÃO]

[30v] *Et predictis sequitis, dictus venerabilis iudex, volendo facere de dictis Matheo Solivella et Iuliana* los acaraments, car ja eren tots instats o aplegats, lo dit Nicholau Guixar, curador demunt dit, en presència del dit jutge e Nicholau sa Font, notari e scrivà jurat demunt dit, e d'en Pere Pera, \causídic/ demunt dit, e d'en / [31r] Pere Pertusa, sartra, apellats per prohòmens en lo dit acarament, dix: «Mossèn, jo, axí com a curador d'en Matheu Solivella, declín for al sènher patriarcha de Barchinona o a son official, al qual lo dit Matheu ha declinat for, perquè raquire que ell no haya a depositar en poder vostra, sinó en poder de son ordinari. E en cars que ell ensapagàs en res, vol que so que dirà que no vaya per dit, en cas que fos / contra ell. E d'açò vull que m'ho continuets en lo procés. E si necessari ferà, que me'n fassats carta pública una e moltes, com asò sia \notori/ a mossèn lo vaguer e a vos mossèn lo jutge, segons que és stat raquest per lo senyor bisba o per son official.»

E lo dit micer Guillelm Pereyer, jutge o inquisidor demunt dit, dix que ell admetia la dita protestació, sie en quant de dret e per justícia fa admetra / [32r] e no més avant²¹, dient que ell no sab que letra del official del senyor bisba sia stada presentada al vaguer, ni creu al present que lo dit Matheu sia clerga, ans creu que sia lech, com no sia trobat en possessió de la corona.

E fou vist a hull per lo dit honorable jutge e per mi Nicholau Sa Font, scrivà demunt dit, que lo dit Matheu Solivella no portava corona en son cap.

Quibus sich per dictum venerabilem iudicem / dictis, idcirco dictus Nicholaus Guixar dix: «Mossèn lo jutge, jo us raquir que trametats l'crivà del present procès a mossèn lo vaguer per saber si és stat raquest per mossèn l'official del bisba». E lo dit jutge dix que no li volia respondra. E açò fet, fou ligida al dit Matheu, present lo dit Nicholau Guixar, curador seu, la deposició feta per la dita Iuliana, la qual / [33r] era aquí present, present en Pere Ferrer, curador de la dita Iuliana, fins en aquell punt o part on és liniat al marge, qui comensa «e la donchs lo dit Matheu donà a ella depositant duas claus» et cetera. E fou respost per lo dit Matheu que no.y havia res ver.

21. *avant sobre a ratra riscado in ms.*

[ACAREAÇÃO ENTRE JULIANA E MATEU]

E la dita Juliana dix: «Certes, ver és, no.us call negar so qui és veritat. E les claus vos les ma donàs, encara que.m diguès que aquexa limada que.us costava dos sólidos».

E lo dit / Matheu dix: «No.y ha res ver. E aguexas claus vos matexa les havets haüdas. Què.m sé jo si entra vos e vostro amo havets fets vostros tràffechs!».

E la dita Juliana dix: «No y ha tràffechs. Que si jo hagués trasagut, en Gabriel Plaensa no fora en açò que són ara».

E lo dit jutge interrogà lo dit Matheu perquè ha dit «que.m²² sé jo si son tràffechs de vós e d'en Gabriel Plaensa», com ho entén.

E lo dit Matheu dix: / [34r] «Jo no sé si en Gabriel Plaensa sabia que jo e ella contribuíssem ensemps. E som de intenció que en Gabriel Plaensa haya tractat que ella vingués en casa mia ab les claus».

E la dita Juliana dix: «Ha, en beneyt, quant jo vingué en casa vestra, vós me trasgués de casa e ma manàs²³ en casa vostra».

E lo dit Matheu dix: «No y ha res de ver».

E la dita Juliana dix: «Digau: / no portàvets vós la calsa sobra la servellera al cap, e com vós fos a la plassa nova, no arrenchàs vós la spasa quant jo us dixí que gent venia, e puy vós digués «no hayas pahor» e axí nós ne anam a casa vostra?»

E lo dit Matheu dix: «No y ha res de ver. Mossèn, bé l'an asinestrada e administrada».

E la dita Juliana dix: «No m'à dagun asinestrada ni administrada, / [35r] car tota hora m'han²⁴ tenguda tanchada en casa d'en Miró. E encara per ventura, si en Miró no m'hagués tenguda tanchada, jo fora ja a Sent Jacme, – volent-ho dir que sos amichs la hagueren morta».

E après fou ligit al dit Matheu, presents los damunts dits, d'aquella part qui comença «e là donchs lo dit Matheu donà a ella deposant ditas claus» et cetera, fins en aquella part on és liniat de part de fora en lo marge e comença «e quant vench a cap de duas hores-ella / deposant se'n volch tornar» et cetera. E lo dit Matheu dix: «No sé que s.és, mossèn. Ni sé què.s diu, ni ha res de veritat.»

E la dita Juliana dix fahent un sonrís: «E encara ho nagau?»

E lo dit Matheu dix: «Com nagar ho pusch, que no és ver.»

E la dita Juliana dix: «Ha, benastruch de hom, encara ho nagau? Com ho podeu nagar? La masquina de calsa ho ha comprat. Per què no portàvets barret o com no.l vós posàvets?»

E lo dit Matheu respòs: «Mossèn, no y / [36r] ha res de ver, ni és ver que jo

22. que.m sobre no.y riscado in ms.

23. ma manàs, in ms. mamasas.

24. m'han, in ms. man.

anàs en casa de son amo per manar-le-me'n. Ells saben si vench en casa mia ab compenya o menys de compenya.»

E la dita Juliana dix: «E encara m'ho nagau? Vós e vostro cors matex fos en casa de mon amo e m'en manàs en casa vostra. E anàvets en pasals de calsas. E calsàs-vos les sabates al cantó o padris d'en Bernat Molle, encara que vós aquí me volets abrigar una capa / vermella que portàvets. E jo no volguí, per so com vós romenguérets en juppó.»

E lo dit Matheu dix: «Mossèn, no y ha res de ver, car tot quant hi ha, tot és falsia.»

E la dita Juliana dix: «No y ha res de falsia, ans és bé veritat.»

E més avant fou ligida la dita deposició al dit Matheu, presents los demunt dits, del dit loch on comensa «e quant vench a cap de duas hores ella deposant se'n volch / [37r] anar» et cetera, fins en aquella part on és liniat de part de fora e comensa «e aquí en casa ha stat fins a XII hores» et cetera. E lo dit Matheu respòs: «Mossèn, no y ha res de ver.»

E la dita Juliana dix: «Mossèn, jo he dita veritat: que verament vós m'à trasguès de casa vostra e m'acompanyàs fins o prop casa de mon amo. E.m manàvets per la mà. E.m vestís un caputxó vostro vermell. E encara com fom prop casa de madona Lucha, / vós vos descalsàs les sabates e jaquí-les aquí mateix e puy tornàs-hi. E encara que'm digués, com fiu prop la porta de mon amo, que jo que me'n entràs. E jo respòs-hi que n.o feria verament, que jo havia sentida la sabata qui era cayguda a mon amo. E si y entrava, havia pahor que mon amo no.m donàs ab la spasa. E là donchs vós me tiràs per lo capussal e / [38r] anam-nos-ne fins al cantó del dit Bernat de Malla. E vós là donchs dixès-me què havia sentir. E jo dixí-us que la sabata qui era cayguda a mon amo. E ladonchs anàm-nos-ne per altre camí a casa vostra.»

E lo dit Matheu dix: «Mossèn, no és ver, car lo meu sclau le y manà.»

E la dita Juliana dix: «No mi manà l'asclau, ans mi manà vostro cors mateix, dient perquè.m deyeu / vós si volia anar a Sarrià o an altre loch pus luny en casa d'una vostra cosina germana.»

E lo dit Matheu dix: «No és ver ni jo no he cosina germana al mont²⁵ naguna.»

E apres fou ligit a la dita Juliana un interrogatori fet al dit Matheu que comensa: «interrogat si ell deposant jac carnalment ab la dita Juliana, e dix: et cetera». E la dita Juliana respòs: «No és ver que vós ja debans m'à haguésets / [39] haüda carnalment.»

E lo dit Matheu dix: «Jo us ho proveré. E en Galceran Oliver hi era en casa, qui se'n hac axit.»

E la dita Juliana respòs e dix: «No y ha res de ver.»

25. al mon, *in ms.* almont.

E lo dit Matheu dix: «Jo dich veritat. Encara que trobàs la arpa d'en Galceran Oliver sobra lo lit e vos mateixa le.n lavàs dient que tres vagades hi era venguda». E la dita Juliana dix: «No'n diets veritat.»

E ligida a cascun de ells lo dit / acarament o deposició, lur e cascun d'ells stech e perseverà en lur dit.

[..]

[TESTEMUNHA – LLUCA XOSSELL]

(49v) *Dicta die iuravit et deposuit testis sequens:*

Domina Lucca, uxor Petri Xosselli, portarii domini gubernatoris Cathalonie, testis producta, citata, iurata et interrogata dicere omnimodam veritatem, quam sciat, in et super hiis de quibus interrogabitur.

Et primo fuit interrogata si ella testimoni ha vist alguna vegada en casa d'en Matheu Çolivella parlant / [50r] ab la dita Juliana, e dix que ella testimoni no ha vist parlar lo dit Matheu ab la dita Juliana. Bé és ver que un maytí ella testimoni, stant en la sua finestra, vehé lo dit Matheu exir de la casa del dit Gabriel Plasença. No sap ella testimoni, segons dix, si lo dit Matheu havie parlat ab la dita Juliana o ab altri.

Interrogata si la casa d'ella testimoni és luny de la casa del dit Gabriel, e dix que al costat li stá paret migera./

Interrogata si ella testimoni ha vist fer una trena de fill d'or e de seda verda a la dita Juliana e que après haie vista portar la dita trena al dit Matheu, e dix ésser ver que ella testimoni vehé obrar a la dita Juliana la dita trena a la porta d'en Plasença. E ella testimoni dix-li: «Qualau-vos-ne».

E après ella testimoni ha vist portar la dita trena al dit Matheu, ço és, en uns maneguís e collar del gippó.

Interrogata si ella testimoni ha vist lo / [51r] sclau del dit Matheu entrar en casa del dit en Plasença e que se'n portàs vin grech ab un brocal, e dix que ella testimoni ha vist dues o tres vegades lo dit sclau portant-se'n vi de la taverna del dit en Plasença ab un brocal. Emperò dix ella testimoni que no sab si lo dit sclau pagave lo vi o no. Bé és ver, segons dix interrogada, que un dia ella testimoni vehé lo dit sclau que tenie lo brocal ple de vin grech e la dita Juliana dave-li a beure. /

Interrogata si ella testimoni ha vist parlar ab la dita Juliana l'avonclo del dit Matheu, e dix que un jorn ella testimoni vehé parlar ab la dita Juliana un fadrí de edat de XIII o XV anys, lo qual dix ella testimoni que no sap com sa nom. Però la dita Juliana dix a ella testimoni que ere oncle del dit Matheu Çolivella e ha hoït dir que stà ab un specier.

Interrogata si ella testimoni ha parlat ab lo dit Matheu Çolivella, e dix que no. / [52r]

Interrogata si ella testimoni sap que lo dit Matheu haie treta de nit la dita Juliana de casa del dit en Plasença e que la se'n haie menada a casa sua, e dix que bé ho ha oyt dir e àls no y sap.

Interrogata quants anys pot haver la dita Juliana, e dix que XVIII o XVIII anys.

Interrogata si ella testimoni sap ne ha oyt dir que la dita Juliana fos diffamada, que algun / hom hagués jagut ab ella carnalment, e dix que no y sap res. Ans ella testimoni e les altres dones del carrer la tenien per bona, fins que aquest cas li s'és esdevengut del dit Matheu. E àls dix que no y sap.

Interrogat si ella testimoni sap que lo dit Matheu haie promès a la dita Juliana que la pendrie per muller, e dix que un jorn lo dit Matheu passant per lo dit carrer dix a ella testimoni: «Madona, j'aveu donats açò a na Juliana?». / [53r] Però no recorde a ella testimoni si ere poma o teronga. E ella testimoni respòs, dient-li: «Anau-vos-he en mala ventura o preneu-la per muller, pus derrere axò anau». E lo dit Matheu respòs, dient: «Ja ho faré abans de un mes». E àls dix que no y sap.

Interrogata quant temps ha que \i/ dix les dites paraules, e dix que pot haver dos mesos, poch més o menys.

Generaliter. /

[TESTEMUNHA – PERE PALAU]

Die martis, XVIII^a dictorum mensis et anni.

Petrus Palau, fusterius, civis Barchinone, testis citatus, iuratus et interrogatus dicere veritatem, quam sciat, in et super predictis et aliis de quibus interrogabitur.

Et primo fuit interrogatus si ell testimoni coneix en Matheu Solivella e na Juliana²⁶, sarda, la qual stà ab en Gabriel Plaença, e dix que ell coneix bé la dita Juliana, mas dix que no coneix lo dit Matheu. / [54r]

Interrogatus si ell testimoni sap que per algun hom la dita Juliana²⁷ sie stada treta de casa del dit Plasença de nit, e dix que ell testimoni té casa e habitació davant la casa e habitació del dit Gabriel Plasença. E la nit que tregueren de casa del dit Gabriel la dita Juliana²⁸, ell testimoni, entre X e XI hores de la nit, sentí hობrir la porta furana de la casa del dit Gabriel e cregué ell testimoni que fos lo dit Gabriel qui exís \o entràs en/ casa, car ell testimoni no vehé qui obrí ne tanquá la porta, bé sentí pessagar per la carrera. / E lo sendemà ell testimoni e altres de la carrera saberen que la dita Juliana se'n ere anada de casa del dit Gabriel, lo qual dix a ell testimoni que la havie trobada en casa d'en Matheu Solivella. E en altre manere ell testimoni no sap qui se'n manà la dita Juliana.

Interrogatus si ell testimoni ha vist passar lo dit Matheu Solivella davant la porta del dit Gabriel Plasença, e dix que ell testimoni ha vist passar moltes vegades / [55r] un jove per la carrera, lo qual dehien les dones del vehinat que ere

26. Juliana sobre Johanna riscado in ms.

27. Juliana, in ms. Johana.

28. Juliana sobre sclava riscado in ms.

enemorat de la dita Juliana, lo qual no sab ell testimoni si ha nom Matheu Solivella e com ha nom.

Interrogatus si ell testimoni ha hoyt que la dita Juliana perlàs de nit \en/ la carrera ab algú, e dix que un vespre ell testimoni hoyé que la dita Juliana perlave de la finestra ab algú qui ere en la carrera, emperò ell testimoni no sap ab qui perlave ne entenie ço que degen, sinó que sentie la veu.

Fuit sibi lectum et perseveravit. / [56r]²⁹

[TESTEMUNHA – GALCERAN OLIVER]

Dicta die.

Galcerandus Oliverii, mercator, civis Barchinone, testis citatus, iuratus et interrogatus et cetera.

Et primo fuit interrogatus si ell testimoni conés en Matheu Solivella e na Juliana, la qual stà ab en Gabriel Plasensa, e dix que hoc.

Interrogatus si ell testimoni sap que lo dit Matheu sia stat enamorat de la dita Juliana, / e dix que hoc.

Interrogat si ell testimoni ab altres és anat fer albades ab struments davant casa del dit Gabriel Plasença per la dita Juliana, e dix que hoc algunes vegades sol e ab companya.

Interrogatus si ell testimoni és stat en alcun rahonament que lo dit Matheu haja hauit ab la dita Juliana, e dix que ell testimoni ha vist moltes vegades lo dit Matheu e la dita Julina a les vesprades \que/ parlaven a la porta del dit Gabriel Plasença. / [57r] Emperò ell testimoni no entenia lur rahonament, car la dita Juliana se fahia dels bons e no volia que ell testimoni fos en lur rahonament.

Interrogatus si ell testimoni sap que la dita Juliana sia exida de nit de casa del dit Gabriel Plasença, que sia anada a casa del dit Matheu, e dix que ell testimoni sap que la dita Juliana algunes matinades \en/ diumenges e festes, per scusa de anar a missa, venia a casa del dit Matheu, lo / qual pregava ell testimoni, qui acostumava dormir ab ell, se'n exís de casa abans que la dita Juliana vingués. E un matí envides ell testimoni fou a temps exir de casa, car lo dit Matheu, stant en la finestra, dix a ell testimoni: «Exiu-vos-hic, que na Juliana vé!». E ell testimoni tantost exí-se'n per la porta del carrerò. E a cap d'una stona ell testimoni hi tornà e tocà a la porta e lo dit Matheu dix-li que entrar podia, car la dita Juliana se'n era anada. E ell testimoni trobà fruyta e / [58r] vin grech sobre un dressador que ls era romàs e menjà e beguè. E un matí lo dit Matheu dix a ell testimoni que la dita Juliana era venguda lo vespra en casa e que no se'n volia anar. E a cap de poch foren preses abdós.

29. A folba 55v está em branco.

Interrogatus si ell testimoni ha vista la dita Juliana dins casa del dit Matheu, e dix que no.

Interrogatus si ell testimoni sap que lo dit Matheu hagués coneguda carnalment la dita Juliana abans de aquella nit e dia que foren preses, e dix que hoc, \segons/ que lo dit Matheu havia dit a ell testimoni, e que per açò la dita Juliana li venia en casa.

Interrogatus si ell testimoni sap que algú haia haüt que fer carnalment ab la dita Juliana sinó lo dit Matheu, e dix / que un jove ballester de Marturell, lo qual, segons son vegares, ha nom Solivella, dix a ell testimoni que un jove specier, qui ten l'obrador de na Codina, havia la dita Juliana carnalment quant se volia.

Interrogatus si ell testimoni sap qui acompanyà la dita Juliana de casa del dit Gabriel Plasença anant a casa del dit Matheu, hon lo matí següent foren preses, e dix que lo dit Matheu ha dit a ell testimoni que el dit Matheu aquell vespre parlave ab la dita Juliana a la porta del dit Gabriel Plasença, e que la dita Juliana obrí la porta e que se.n anà ab ell / {59r} en casa sua hon foren preses. E àls ell no y sap com aquella nit ell no dormís ab lo dit Matheu.

Interrogatus si ell testimoni sap la dita Juliana d'on hagué les claus ab que obrí la dita porta, e dix que no.s sap. Bé és ver que dies havia passats que la dita Juliana e lo dit Matheu cercaven claus qui venguessen bé a la dita porta, car la dita Juliana voler havia de venir en casa del dit Matheu de nit.

Interrogatus si ell testimoni sap que lo dit Matheu haja haüda \verge/ e corrompuda la dita Juliana, e dix que lo dit Matheu dix / a ell testimoni que havia coneguda carnalment la dita Juliana, emperò no sa fermava certament que la hagués haüda verge.

Interrogatus si ell testimoni sap que lo dit Matheu haja promès a la dita Juliana que la pendria per muller, e dix que no ho sap.

Interrogatus quants anys pot haver la dita Juliana, e dix que de XVI en XVIII anys.

Ffuit sibi lectum et perseveravit. / {60r}

[..]

[MATEU – ALEGAÇÕES E RESPOSTAS]

{66r} *Item, die lune, prima septembris, anno predicto, coram dicto honorabili domino officiali comparuerunt dictus Ffranciscus Colomerii dicto nomine, qui obtulit et produxit quandam papiri cedulam tenoris sequentis: /*

Ad mostrandum de inocentia dicti Mathei Solivella et ad repellendum intencionem honorabilis procuratoris fischalis et honorabilis curie, dictus Matheus Colivella, ad sui deffensionem et ad alios effectus sibi magis utiles et necessarios, dat et offert articulos sequentes, ad superfluum probationem minime se astringens, cum protestatione quod per infrascripta non intendit aliquid de intentione honorabilis curie confiteri.

I. Et primo ponit quod unus annus et medius est (...) vel inde circa / (67r) quod dicta Iuliana est in hac civitate Barchinone.

Impertinens est procurator fiscalis.

II. Item, ponit quod dicta Iuliana, antequam venisset ad hanc civitatem, stabat in civitate Maioricarum.

Ignorat procurator fiscalis.

III. Item, ponit quod dictam Iuliana in dicta civitate Maioricarum habebat plures amasios sine philocaptos.

Ignorat et non credit procurator fiscalis.

IIII. Item, ponit quod dicta Iuliana in dicta civitate Maioricarum accedebat cotidie per civitatem emendo carnes, pisces et alia victualia.

Idem, ut ad proximam dictus procurator fiscalis.

V. Item, ponit quod dicta Iuliana / fuit cognita carnaliter in civitate Maioricarum per nonnullos, antequam ad civitatem Barchinone venisset.

Non credit, ut ponit procurator fiscalis.

VI. Item, ponit quod in dicta civitate Maioricarum dicta Iuliana habuit et recepit a dictis amasiis suis anulos et alia iocalia.

Idem, ut ad proximam dictus procurator fiscalis.

VII. Item, ponit quod dicta Iuliana, cum fuit in hac civitate Barchinone, habuit multos amasios, sicut in civitate Maioricarum.

Ignorat et ideo non credit dictus procurator fiscalis. /

(..)

{70v} XXIII. Item, ponit quod cessat esse verum quod in lintiaminibus, in quibus dicta nocte cubarunt dictus Matheus/ et dicta Iuliana, fuerunt reperta signa sanguinis aliqua.

Vilis et turpis materia. Est improbable cum lintiamina incontinenti cum carnalis copula fuit sequuta, non fuerunt hostensa et potuerunt mutari. Procurator fiscalis.

XXIIII. Item, ponit quod, si capud scubiarum vel alii retulerint vel continuaverint aliqua signa, hoc fecerunt contra verum et omnimodam veritatem.

Credit quod, si quid dixit³⁰ capud scubiarum, quod dixerit verum, cum nullus presumat loqui contra veritatem. Procurator fiscalis.

(..)

[JULIANA – ALEGAÇÕES E RESPOSTAS]

{74r} Item, die mercurii, X^a septembris, anno predicto, coram venerabili Manuele Navarro, vicario, comparuerunt dicti Petrus Ferrari et Ffranciscus Colomerii dictis nominibus.

Et dictus Petrus Ferrarii dicto nomine obtulit in sua copia que sequuntur:

30. Segue in ms. procurator fi riscado.

In³¹ presentia vestri honorabilis domini iudicis et in vestro iudicio agit, petit, ponit, dicit, asserit atque proponit meliori modo, via et forma quibus ad suum propositum possit Petrus Ferrarii, causidicus et civis Barchinone, / ut curator datus et assignatus Iuliane, que moratur cum Gabriele Plasensa, contra et adversus Matheum Solivella, mercatorem et civem Barchinone, et seu contra eius curatorem et contra quamvis aliam personam pro dicto Matheo in hoc iudicio legitime interveniente, dicens et probare intendens que sequuntur cum protestationibus consuētis:

I. Et primo ponit dictus Petrus Ferrarii, quo supra nomine, et probare intendit quod dicta Iuliana fuit morata / (75r) in hac civitate per aliquot tempus, signanter in domo Gabrielis Plasensa per duos annos seu quasi.

Credit quod morata fuit in domo Gabrielis Plasença, sed tempus ignorat.

II. Item, ponit quod semper, dum fuit in dicta domo dicti Gabrielis Plasença usque ad principium mensis augusti anni currentis, stetit in habitu puelle virginis et pro tali fuit habita et reputata per dictum Gabrielem Plasença et dominam eius uxorem et alios de domo sua et per alios viamatus ipsius Gabrielis et per alios qui de dicta / Iuliana habebant notitiam.

Credit quod stetit in habitu puelle, set tamen non credit quod esset puella.

III. Item, ponit quod dicta Iuliana fuit per dictum tempus et stetit valde honeste et pro honesta puella virgine habebatur et reputabatur ab omnibus predictis.

Ignorat si reputabatur puella.

III. Item, ponit quod fama publica fuit per dictum tempus quod dicta Iuliana fuit et erat virgo et pro tali reputabatur et habebatur per omnes sui vecinatus seu pro maiori parte, maxime attenta eius honestate.

Idem ut ad proximam.

V. Item, ponit quod predicta sunt vera. / (76r)

VI. Item, ponit quod de predictis est publica vox et fama.

Non credit de non creditis et ignorat de ignoratis.

VII. Item, ponit quod dicta Iuliana, antequam foret in hac civitate, fuit in civitate Maioricarum cum venerabili domina Lucia Monsona, vidua valde bona, notabilis et honesta.

Credit quod morata fuit in civitate Maioricarum, ignorat tamen cum qua domina.

VIII. Item, ponit quod dicta Iuliana stetit cum dicta domina Lucia Monsona a tempore infantie ipsius usque ad mortem dicte domine Lucie, incedens in habitu virginis honeste.

Ignorat. /

VIII. Item, ponit quod semper, dum fuit et stetit in dicta civitate, stetit valde honeste.

Non credit ut ponitur.

{..}

{81r} Et quia dictus Matheus cessavit solempniter dictum matrimonium adimplere

31. Peticio Juliane escrito à margem esquerda do ms.

presumptum inter ipsum et dictam Iulianam, pro tanto dicta Iuliana, seu eius / curator eius nomine, petit et requirit dictum Matheum condemnari et condemnatum cogi ad dotandum dictam Iulianam et ad ducendum illam in uxorem. Et casu ubi matrimonium non probetur percesisse et ubi probetur ad sollempnizandum illud in facie ecclesie, prout moris est, et ubi non probetur dictum matrimonium, et recuset dictus Matheus facere dictum matrimonium, petit illum condemnari ad dandum dotem duplicatam dicte / (82r) Iuliane simul cum expensis, in premissis vestrum domini iudicis officium, quatenus oppus sit, implorando. Et hec ita dicit, petit, ponit et fieri requirit pars dicte Iuliane, salvo sibi arbitrio addendi, minuendi, mutandi, corrigendi et cetera usque ad finem litis.

[..]

[JULIANA]

(108v) Item, die mercurii, XV^a madii, anno predicto, coram domino officiali comparuerunt dictus Petrus Ferrarii, dicto nomine, pro una parte tantum, qui obtulit in scriptis in sua copia que sequuntur.

Ultra iam producta per hanc partem et posita, ponit hec pars que sequuntur cum protestationibus consuetis, que de novo pervenerunt ad / (109r) noticiam partis huius.

I. Et primo ponit et si opus fuerit probare intendit pars dicte Iuliane quod Matheus Solivella fuit captus pro defloratione dicte Iuliane in curia domini vicarii Barchinone.

II. Item, ponit quod dictus Matheus allegans tonsuram fuit remissus curie ecclesiastice.

III. Item, ponit quod inibi stetit dictus Matheus captus per aliquod tempus.

IIII. Item, ponit quod dictus Matheus tandem fuit traditus manulente.

V. Item, ponit quod pro crimine et aliis criminibus comissis per dictum Matheum in et pro dicta defloratione et violencia, dictus Matheus composuit ad triginta florenos cum curia domini patriarche seu domini officialis. Et interrogentur testes si de pluri vel minori quantitate fuit compositum. /

VI. Item, ponit quod in predicta compositione intervenerunt plures.

VII. Item, ponit quod de dicta compositione solvit dictus Matheus certam quantitatem. Et interrogentur testes quam quantitatem.

VIII. Item, ponit quod dicta compositio fuit facta volente, scientel et consentiente dicto Matheo et ratum habente.

VIIII^o. Item, ponit quod predicta sunt vera.

X. Item, ponit quod de predictis est vox et fama.

Has positiones sive articulos dat, facit et offert ad presens hec pars, salvo sibi iure de imposterium offerendis, super quibus petit se ad probandum admitti.

[..]

[SENTENÇA]

Post hec autem die veneris, circa horam quartam post meridiem ipsius diey intitulate

vicesima nona mensis / octobris, anno a nativitate Domini millesimo CCCC° XX° VIII° ad audiendum sententiam dictis partibus assignatis coram dicto domino officiali comparuerunt dictus Petrus Ferrarii, dicto nomine, pro una parte.

Unde ego Petrus dez Sorts, decretorum doctor, canonicus et officialis Barchinonensis / (128r) antedictus, visa petitione articulata per dictum Petrum Ferrarii, causidicum, civem Barchinone, curatorem et nomine curatorio \dicte Iuliane superius iudicialiter oblata; visa eciam responsione per discretum Ffranciscum Colomerii, notarium et civem Barchinone, curatorem et nomine curatorio et procuratorio\ dicti Mathei Olivella, eidem petitioni littem contestando facta; visis eciam posicionibus et articulis deffensionum pro parte dicti Mathei in causa criminali inter ipsum et fischum ducta prius datis et oblatis et postea in hac causa pro datis et oblatis; visis inquam depositionibus testium tam in causa inquisitionis / criminalis in hac curia et seculari contra dictum Matheum super corrupcione et violacione dicte Iuliane recepte quam in hac causa per dictam Iulianam super suis articulis productorum; visa eciam depositione dicti Mathei super hiis tam in ista curia quam in seculari facta; visa inquam deposicione unius tantum testis pro parte dicti Mathei producti, / (129r) quoniam, etsi ipse Matheus alios testes nominaverit et, ut dicitur, eos examinari fecerit per certum notarium, qui deposiciones ipsorum testium penes se retinuit et retinet non publicatas nec michi hostensas culpa dicti Mathei, qui dicto notario pro suis laboribus et scripturis dictarum atestacionum satisfacere recusavit; visisque denique omnibus et singulis huic per dictas partes superius actitatis, productis, ostensis et allegatis; visis eciam aliis / que circa premissa videnda erant, Christi nomine humiliter invocato et sacrosanctis quatuor Dei Evangeliiis coram me positis et reverenter inspectis, ut de vultu Dei meum procedat iudicium et mei oculi videre valeant equitatem, pro tribunali sedendo, et servatis aliis circa hec servandis, ad meam diffinitivam sententiam procedo in hunc qui sequitur modum promulgandam:

Quia per confessionem dictorum Mathei / (130r) Olivella et Iuliane michi officiali predicto constat predictam Iulianam per dictum Matheum carnaliter fuisse cognita, nec constat vere vel presumptive prefatam Iulianam ab alio fuisse prius vel eciam postea carnaliter cognitam, quin ymmo per confessionem dicte Iuliane medio iuramento in iudicio factam et ex probatis per eam seu eius nomine et deductis ac allegatis in presenti processu et alias ex facto et iure insurgentibus constat et iudicari debet / dictum Matheum seduxisse ac deflorasse et corrumpisse dictam Iulianam virginem, eiusque virginitatem de facto violasse et corrumpisse, et per consequens dictum Matheus, licet alias non constet ipsum cum dicta Iuliana \matrimonium verum vel presumptum aut sponsalia de futuro cum dicta Iuliana\ contraxisse, tenetur tamen ex dispositione Iuris Canonici ducere et dotare ipsam Iulianam vel ubi eam ducere recusaverit, saltem tenetur ipsi reddere sive dare dotem sive peccuniam pro dote, quam similes virgines accipere consueverunt. Pro / (131r) tanto, premissis et aliis attente et diligenter consideratis, ego officialis predictus per hanc meam sententiam condempno dictum Matheum Olivella ut dictam Iulianam, quam virginem seduxit et defloravit, dotet eam \et in uxorem suam ducat/ et pro dote det et reddat et exsolvat eidem Iuliane quadraginta libras monete Barchinone. Et in hiis

*iuxta*³² *premissa dictum Matheum Olivella, principalem, et dictum Ffranciscum Colomerii, eius procuratorem, nomine eiusdem, prefate Iuliane et eius procuratori predicto compdeno una cum expensis pro parte dicte Iuliane occasione premissorum iuste factis, ipsarum taxatione michi reservata.*

Lata et lecta fuit dicta sententia in scriptis per dictum dominum officialem, sedentem pro tribunali more iudicis iudicantis, die veneris, XXVIII octobris, anno a nativitate Domini M CCCC vicesimo octavo, presente me Iohanne Vinyoles, auctoritate reverendissimi in Christo patris et domini domini Ffrancisci, miseracione divina patriarche Iberosolomitani, episcopi et administratoris perpetui ecclesie Barchinone, et pro eodem domino notario et scriba curie sui officialatus, presentibus eciam discreto Petro Boschani et Petro Sartre, presbiteris Barchinone, testibus ad hec vocatis specialiter et assumptis.

32. *iuxta sobre circa riscado in ms.*